O CONCEITO DE COMUNIDADE NAS ATUAIS POLÍTICAS CULTURAIS E PATRIMONIAIS: UM OLHAR CRÍTICO

MADINA ZIGANSHINA LOPES PEREIRA[1], FILIPE PEREIRA[2]

Resumo | Abstract

Nas últimas décadas, o conceito de comunidade tornou-se central nos discursos das políticas culturais e patrimoniais em Portugal e na Europa, particularmente nos processos de valorização, musealização e turistificação de espaços e lugares. Frequentemente associado à participação, inclusão e coesão social, o termo é mobilizado de forma normativa pelas instituições patrimoniais e culturais, sendo as comunidades entendidas como agentes ativos na produção, mediação e consumo do património (OCDE 2017). Esta comunicação propõe uma análise crítica desse uso do conceito, questionando os seus pressupostos teóricos e implicações no campo da gestão do património.

A reflexão centra-se particularmente nas práticas da Nova Museologia — nomeadamente ecomuseus e museus comunitários — frequentemente apresentados como modelos participativos de mediação e gestão patrimonial, articulados com os objetivos, interesses e vivências das comunidades locais. Procura-se demonstrar que, embora estes modelos proponham formas alternativas de representação cultural, tendem também a assentar em conceções normativas de comunidade, desvalorizando tensões internas, assimetrias e mecanismos de exclusão.

Partindo da distinção entre *Gemeinschaft* e *Gesellschaft*, formulada por Ferdinand Tönnies, discute-se a persistência da ideia de comunidade enquanto resposta às transformações sociais da modernidade tardia. Em diálogo com Zygmunt Bauman, argumenta-se que a comunidade surge como construção idealizada, frequentemente associada a expectativas de pertença, autenticidade e estabilidade identitária.

A partir de contributos da museologia crítica e da sociologia da cultura de F. Brandão e R. Feijó, a comunicação propõe, assim, um contraponto entre o discurso institucional da participação comunitária e uma leitura crítica das comunidades enquanto conceito socialmente problemático e teoricamente contraditório. O objetivo é contribuir para uma reflexão sobre os limites e potencialidades deste conceito na perceção contemporânea do património e gestão do mesmo.

Palavras-chave | Keywords

Comunidades; políticas culturais; Transformação; olhar crítico.

[1] CITCEM.
[2] INET-md.

Resumo biográfico | Short biography

Madina Lopes Pereira é investigadora, curadora e artista visual, especializada em património, museologia e curadoria contemporânea. Mestre em Criação Artística Contemporânea pela Universidade de Aveiro, Doutorada em Estudos do Património na Universidade do Porto e investigadora no CITCEM. Desde 2015 organiza exposições, projectos e residências artísticas em colaboração com museus e espaços patrimoniais. Participou no projecto europeu CreArt, como júri de concurso da DGArtes e como consultora da candidatura de Aveiro a Capital Europeia da Cultura 2027. Foi distinguida com prémios de pintura e apoios à criação.

Filipe Pereira é Doutor em Estudos Artísticos, performer, director de teatro, programador cultural e investigador em Etnografia da Performance. Bolseiro da Fundação Gulbenkian (1990–1992) trabalhou com Jerzy Grotowski, experiência que moldou a sua abordagem ética e fenomenológica à arte. Dirigiu o ACTO, o Festival ESTA e o Estúdio Performas, dedicando-se desde 2014 à etnografia de danças rituais do Sul da Índia.